

Um Substituto para a Substituição: “Os Efeitos da Combinação Trabalho e Escola do Bolsa Família sobre as Crianças e Adolescentes com Idades de 10 a 18 Anos”

por *Fernando Gaiger Silveira, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea);*
Ross van Horn, Lyndon B. Johnson School of Public Affairs, Universidade do Texas em Austin e Bernardo Campolina, Cedeplar /UFMG

As evidências sugerem que uma renda familiar insuficiente pode levar à suplementação de trabalho por parte de crianças e adolescentes. A pressão para que elas entrem no mercado de trabalho resulta em menos tempo disponível para atividades escolares e, conseqüentemente, em abandono escolar. Assim, a maioria das avaliações de impacto dos programas de transferência condicionada ou incondicionada de renda tende a dar atenção especial aos impactos desses programas sobre a frequência escolar das crianças e dos adolescentes e os números referentes à sua participação no mercado de trabalho. De forma cíclica, o chamado “efeito de substituição” do trabalho pela escola reproduz uma realidade vivida por pais de baixa renda, derivada de baixos níveis de escolaridade, que é perpetuada nas gerações futuras.

Silveira et al. (2013) examinam o grau em que as transferências do Programa Bolsa Família (PBF), principal programa de transferência de renda do Brasil, afetaram a distribuição do tempo das crianças e adolescentes entre o trabalho e a escola.

Usamos o censo de 2010 para estimar os efeitos do programa. Este censo é, particularmente, adequado, pois oferece a mais recente pesquisa com uma amostra forte e que determina diretamente a população beneficiária, minimizando o viés de seleção que surge quando se utiliza a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad).

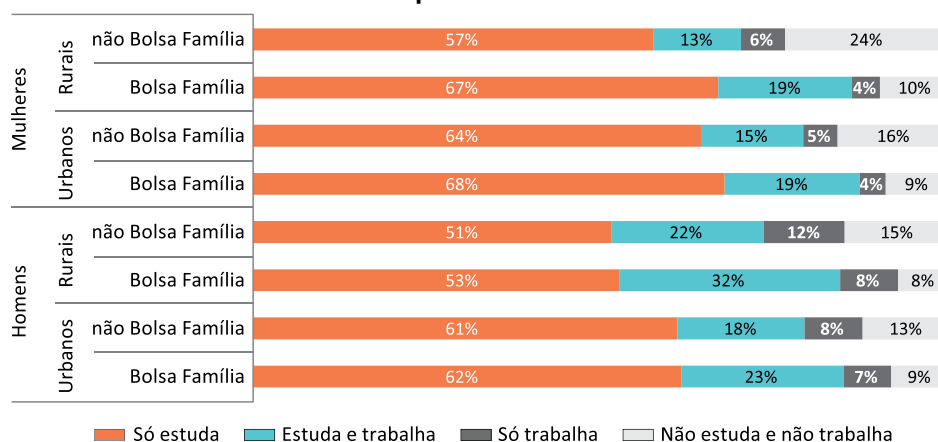
Foram desenvolvidas estimativas pelo uso de modelos logit multinomial e probit bivariada, usando técnicas de ponderação de propensão inversa e de redução. Os efeitos do Bolsa Família são avaliados para 12 grupos da população, divididos de acordo com idade, gênero e área de residência. Nesse estudo, nos concentramos nos resultados referentes a adolescentes de 15-17 anos de idade – a faixa etária com maior probabilidade de abandono escolar e/ou início de atividades laborais.

A figura mostra a distribuição prevista de crianças beneficiárias e não beneficiárias (derivada de estimativas de pontuação de propensão) com idades entre 15 anos e 17 anos, de acordo com a combinação de escola e trabalho estimada por meio de um logit multinomial e pontuações de propensão com ponderações entre 0,03 e 0,95. É nesta faixa etária que se tornam evidentes as diferenças mais significativas nas taxas de frequência escolar e participação na força de trabalho entre beneficiários e não beneficiários. Tal resultado é muito acentuado quando se analisam as diferenças entre meninas e meninos urbanos e a frequência escolar. Entre as meninas urbanas, o Bolsa Família aumenta a probabilidade de frequência escola em oito pontos percentuais, com aumentos semelhantes em “estudo apenas” e “estudo em combinação com o trabalho”. Em relação aos meninos urbanos, quase toda a diferença na probabilidade de estudar entre os beneficiários e não beneficiários – cerca de seis pontos percentuais – deve-se à maior proporção de pessoas que combinam a frequência escolar e o trabalho. De modo geral, os beneficiários do PBF têm uma probabilidade maior (em cinco pontos percentuais)

de frequentar a escola que os não beneficiários. No entanto, é importante ressaltar o impacto negativo do Bolsa Família sobre a probabilidade de só trabalhar em áreas rurais. Este último resultado sugere a existência do efeito de substituição em áreas rurais, especialmente para os meninos.

Nossos resultados questionam a ideia de que o Bolsa Família levaria a um simples efeito de substituição entre o trabalho infantil e a frequência escolar. Conforme demonstrado na análise, o efeito agregado da transferência, na realidade, aumenta tanto a frequência escolar quanto a participação da força de trabalho. Em vez de um efeito de substituição, em que a probabilidade de apenas estudar aumenta enquanto a probabilidade de trabalhar apenas diminui como resultado do Programa, os resultados do logit multinomial demonstram que a maior parte do impacto recai sobre o aumento da proporção das pessoas de 15-17 anos, que combinam a escola com o trabalho, especialmente em áreas urbanas. As diferenças de gênero também são muito claras: o Programa tem um efeito positivo entre as meninas, com decréscimos relativamente indicados na proporção de quem não estuda nem trabalha e aumentos na taxa de frequência escolar.

Probabilidade de Estudar e Trabalhar para Adolescentes com Idades entre 15-17



Referência:

SILVEIRA, F. G.; van HORN, R.; CAMPOLINA, B. A Substitute for Substitution: Bolsa Família's Effects on the Combination of Work and School for Children and Adolescents Aged 10-18, *Working Paper*, n. 121, Brasília: IPC-IG, 2013.